

COMMERCIO DE JOINVILLE



Publica-se aos Sabbados

Anno I.	Assignatura Anno 8\$000 Semestre 4\$000	Joinville, 11 de Novembro de 1903	Annuncios mediante ajuste.	N. 28
---------	---	-----------------------------------	-------------------------------	-------

COMMERCIO DE JOINVILLE

Dr. Abdon Baptista

A vida politica, nessa mortificante preocupação de tantos interesses em jogo, nesse lutar de todo o dia na obtenção de favores para todas as classes, nessa cooperação de leis, de resoluções e actos que harmonisem os interesses da patria com os interesses dos cidadãos, a vida politica é o oceano sempre agitado das paixões humanas ao rebrilho das ardentes das ideas seductoras, extenso tumulo em que se tem afundado tanta esperança e berço de cujo seio tem surgido as auroras de liberdade, cuja luz eterna illumina as nações de hoje. Como no mar, é na politica que se erguem os farões partidarios aclarando a vastidão do caminho e guiando os povos atravez da multiplicidade das ideas e do ondar das opiniões.

Aos que se atiram a esse labutar pelo bem publico, aos timoneiros desse jornada por vias tão moveidas e inconstantes, é justo que aquellos que de seu labor e dedicação conseguiram tirar proveito os recebam com as demonstrações de jubilo que o reconhecimento impoe, victoriando-lhes o regresso dessa missão civilisadora e atirando-lhes flores sobre os seus vultos engrandecidos.

Foi pensando assim, que o partido republicano catharinense, con-

fraternisado com a população de Joinville, recebeu o illustre representante de S. Catharina ao Congresso Nacional, o Exmo. Sr. deputado Dr. Abdon Baptista, chegado traz ant' hontem a esta cidade com sua Exma. familia, de regresso e em terminação do mandato

dos que se relacionam com os do municipio de Joinville. Como politico, soube domar as impetuosidades das vagas ameçadoras com a serenidade dos amestrados que seguem inalteraveis o roteiro do seu ideal; parlamentar, mostrou por mais de uma vez não ser ti-

de que a memoria dos seus serviços em prol do engrandecimento desta terra ficou estampada na alma deste povo. Promovendo e realisando esses grandiosos testemunhos de identificação partidaria e de applauso pela saliente attitude do seu representante, o partido republicano catharinense cumprio um alto dever para com o illustre chefe e para consigo mesmo: a elle, levando o voto do seu reconhecimento e o do reconhecimento publico; a si, elevando-se na justa ufania de ter tido como seu cleito tão valiosos representantes, na altura de seus nobres intuitos.

Não cabe no acanhado espaço deste artigo a enumeração de todos os serviços por S. Ex. prestados como deputado federal; entretanto não podemos de, mais uma vez, destacar o da construção da via ferrea S. Francisco ao Iguassú e a reconstrução e conservação da nossa estrada de rodagem D. Francisca por conta dos cofres federaes, conseguimentos esses em que o nosso municipio repouza a certeza do seu engrandecimento futuro.

Hoje que S. Ex., terminando o seu mandato e não desejando a elle voltar, recolhe-se ao seio dos seus amigos e do seu partido, associamo-nos ás homenagens de que foi alvo, e o fazemos estampando em nossas columnas o retrato do prestimoso politico e futuro vice-governador do Estado, a quem levamos as nossas mais entusiasticas felicitações.



a elle confiado pela soberania popular.

Interprete fiel das aspirações e necessidades da Estado, S. Ex. foi um advogado trabalhador e habil dos interesses do norte, maximé

monero de primeira viagem.

Volvendo ao seio do partido, que o sagrou um dos seus mais prestimosos chefes, deve ter recebido, nas demonstrações festivas pela sua chegada, a confirmação

FOLHETIM

Contos Joinvillenses

Thilde

A Severino de Carvalho.
(Continuação)

Fiel á promessa, nada disse a meu pai, nem procurei fallar a Thilde, esperando anciosamente pelo domingo seguinte.

Ao outro dia, porem, apoz o jantar, meu pai mandou chamar-me á sala de visitas.

Estava elle pensativo, recostado ao sofá, fumando o seu charuto. Quando entrei, elle olhava para o

retrato de minha mãe, em quadro grande, a oleo, collocado na parede fronteira, ao lado do delle, ambos tirados poucos mezes antes de minha mãe adoecer do mal que a levou. — Senta-te aqui, meu filho, disse elle apontando-me para uma cadeira perto de si.

Estava sereno e grave. Conheciasse que, apesar da calma que apparentava, alguma cousa o affligia.

— Tu, Julio, tens já vinte e oito annos e procedes ás vezes como um rapazinho de dezoito! Com dous annos menos do que tens cazei-me eu; e me não seria desagradavel o ver-te inclinado a isso, posto que me deixasses muito só, desde que a escolhida por ti fosse digna de ser tua mulher, digna pelas suas qualidades e pela sua familia.

Quiz fallar-lhe para dizer que já

tinha escolhido, porem ello fez gesto para que me calasse.

— Deves cazar-te nestas condições e deixar esse feio proceder de perturbar a tranquillidade de certas mocinhas inexperientes . . .

— Juro . . . , ia eu dizer. Elle repetiu o gesto, impondo-me silencio e continuou:

— Hoje pela manhã procurei-me uma pobre mulher para me prevenir que soubeste introduzirte no coração innocente de sua filhinha e que fallas em cazar-te com ella!

— Thilde! — exclamei involuntariamente, como se visse o meu amor novamente ameçado.

— E' essa Thilde mesmo, disse meu pai. Que liviandade é essa, meu filho? Foi para te aconselhar que deixes em paz essa pobre criança e sua mãe que te chamei aqui. A po-

bre mulher contou-me tudo. Ella a principio suspectou das tuas intenções, mas por fim te comprehendeu e te lastima, porque, sensata como parece, vê que não podos cazar com a filha . . .

— E porque não poderei cazar com Thilde?!

— Sempre criança! Sabes quem foi a mãe dessa Thilde, Julio?

— Sei, meu pai, como sei que é hoje uma virtuosa mulher.

— Virtudes da velhice! Dos seus erros passados ella se pode purificar perante Deus; para a sociedade, a mulher não se lava nunca de taes manchas senão pelo casamento, mesmo assim . . . Repara bem que não se pode garantir, na maioria dos casos, a honestidade das filhas de taes mulheres . . . Apesar meu, um violento abalo poz-me de pé.

Collaboração

O Progresso e a Actualidade

Tudo vive, tudo se agita e tudo progride, eis a verdade incontestável. Desde o minúsculo grão de areia esparsa no deserto arenoso, até os mundos colossais espalhados no espaço infinito, tudo progride, nada se ajeita dessa lei poderosa sobre a qual sugere toda a natureza — o progresso. O espírito humano, ser inteligente da criação é o factor, o agente principal na execução da grande e extraordinária lei universal. Consciente ou inconscientemente ser vo elle de instrumento na realisação das vontades da Providencia.

Se lançarmos um olhar retrospectivo através dos tempos, encontramos sem duvida, escriptos em caracteres indeleveis nas paginas da historia de todos os povos, a marcha incessante do homem galgando a escala do progresso.

A natureza não dá saltos, disse algum, ora parecendo caticionar, ora proseguindo lentamente avança sempre como as ondas inspeccuosas de um oceano em borrasca, vencendo os maiores obstaculos.

No mundo physico como no mundo moral tudo obteisse os mesmos principios, tudo é solidario em a natureza, e assim como aquelle tem suas épocas de transições este tambem as tem.

Se dividirmos a humanidade em duas épocas, notaremos que em tempos que longe vão, o homem era levado unicamente pelos instinctos animaes, mais tarde, foi se tornando social formando das tribus nações e estabelecendo leis para garantia de seus direitos: na primeira época o direito era a força, na segunda a justiça, e a victoria da natureza moral á material é a tendencia do homem do futuro.

Actualmente presenciamos uma das maiores transições pela qual está passando a humanidade — a luta do pensamento, desta luta porem, que tem por armas, a pena e a palavra, sahirá victoriosa a unificação das ideias.

Libertando-se da obediencia cega e forçada em que os potentados procuravam mantel-os, os homens, ar-

remessaram-se com todas as forças de sua intelligencia, á sondar os arcanos da natureza, appareceu a sciencia, indagando e analysando, e a philosophia acompanhando-a de perto remontando-se dos efeitos ás causas. A theologia, inimiga acerrima da sciencia foi derrotada e um mundo novo de conhecimentos foi revelado aos homens.

Mas os preconceitos religiosos e sociais infelizmente, prevaleceram apesar do progresso realizado, em muitos espiritos fracos; d'ahi o que vemos? A hypocrisia no seu mais alto grau. Nenhum homem que leia alguma causa, já não me refiro aos que curram qualquer ramo de conhecimento, pode deixar de conhecer verdades que, pelo vil respeito humano deixa se arrastar, apesar d'ellas, por verdades que, á um homem sensato só dá bem lamentavel ideia de si. Actualmente o que chamamos civilização, não é mais que um convencionalismo hypocrita; os homens da nossa época, na sua maioria andam de mascara, rasgaa e vercia! Baldo de coragem moral para abertamento provarem os melhores principios sancionados pela razão esclarecida, seguram-se as bajulações de uma sociedade decalente.

Felizmente pululam por toda parte os arautos do livre pensamento, que, apesar do passarem entre aquelles por loucos e visionarios, mantemem-se todavia, no terreno fecundo dos principios nobres e elevados.

A aurora succede crepusculo, e o progresso, essa lei immutavel e eterna, como eterna e immutavel é a fonte d'onde emana, encarregar-se-a de modificar as gerações futuras.

São Francisco.

A. Caronko.

TELEGRAMMAS

Serviço Especial de Commercio de Joinville

N.º 9

Hontem rebentou uma revolta na fortaleza Santa Cruz, em cuja luta morreram um major e um tenente, havendo muitos feridos. Forças do Governo tomaram a fortaleza pelo lado de terra e a custo domaram a revolta hoje.

to domina ter-se-ha dissipado.

— Não te quero illudir, meu pai: nunca mais me esquecerei de Thilde e só casando com ella receberei neste mundo o meu quinhão de felicidades. Fui um estroina e indifferente ao trabalho até que a conheci: foi aquelle anjo que me transformou. Se a conhecesses, se lho fallasses, verias que tenho e que tive razão. Deixa-me casar com Thilde, sim meu pai?

E supplicando beijei-lhe carinhosamente a testa. Elle levou as duas mãos á minha cabeça e, chegando-me a si, osculou-me a fronte.

— Duvidas, acaso, que eu não deseje senão a tua felicidade? Sé sensato, meu filho! A sociedade tem exigencias a que nos devemos sujeitar e meu filho não pode casar com a filha de tal mulher.

— Quo exigencias são essas que obrigam um pai a sacrificar a felicidade de um filho?! Se a socieda-

N.º 10

Noticias da Russia dizem continuar agitação por todo o paiz. — Dr. Luiz Gualberto pretende embarcar para S. Francisco a bordo do vapor hamburguez, que d'aqui deve sahir a 15 ou 17.

NOTICIARIO

Chegada. — Com sua Exma. familia, chegou a esta cidade, sob estrondosa manifestação, ás 6 horas da tarde do dia 8, o Exmo. Sr. deputado federal Dr. Abdon Baptista.

Recebido e cumprimentado, ao chegar em S. Francisco, por crecido numero de politicos d'aquella cidade e pelas duas bandas musicas, depois de curta demora embarcou S. Exa. e a Exma. familia a bordo do vaporzinho „D. Francisca“, d'aqui levado por uma comissão nomeada pelo Directorio politico desta cidade, composta dos Srs. Dr. Francisco Tavares Sobrinho, Oscar Schneider, Gustavo Richlin. Nesse vaporzinho, vistosamente embandeirado, veio tambem de S. Francisco a banda da sociedade musical „Treze de Maio“. A's 6 horas, ao aproximarse do porto, o vaporzinho encaihou por falta d'agua no rio, tendo o Sr. deputado, sua Exma. familia e a comissão, vindo em bote até ao ponto de desembarque, que por isso não pode se realizar na estação da Empresa Fluvial, toda enfeitada para esse fim.

Enorme multidão enchia todo o espaço ultimamente aterrado e o longo do caes, onde se deu o desembarque. Ali tocavam as bandas de musica das sociedades „Guarany“ e „28 de Setembro“, e centenas de foguetes atroavam os ares.

Depois dos primeiros cumprimentos, fallou o nosso redactor-chefe em nome do partido republicano catharinense, dando ao Sr. Dr. Abdon Baptista e a Exma. familia as boas vindas e felicitando a S. Exa. pela brilhante attitude por elle mantida como representante do povo catharinense e como politico, agradecendo-lhe pelo mu-

nicipio os serviços prestados a esta zona, acabando por erguer vivas a S. Exa. e ao partido. Respondeu-lhe o Sr. Dr. Abdon agradecendo tão eloquente manifestação e referindo-se a sua attitude como deputado e como companheiro politico. Grande numero de bouquets foram oferecidos a sua Exma. familia pelas Exmas. familias que estiveram presentes a recepção.

Seguido pelas tres musicas enorme foi o acompanhamento que o levou á sua residencia, á rua Conselheiro Mafra. Ahi, todo o espaço fronteiro á sua casa estava galhardamente empalmeirado, salientando-se dous grandes arcos de folhagens, flores, festões e galhardetes, no meio de uma profusão de bandeiras.

A' noite, a comissão de festejos preparou uma brilhante illuminação de tigelinhas e lanternas, com que adornou todo o frontispicio da casa, varanda lateral, jardim e arvores, e a rua, produzindo essa illuminação um effeito deslumbrante.

Até alta noite estiveram em casa do manifestado muitas familias e cavalheiros.

Na noite seguinte, foi-lhe oferecido por companheiros politicos e alguns amigos pessoas um banquete no hotel Beckmann. Alem do Sr. Dr. Abdon e de seu filho Sr. Eudoro Baptista, compareceram os Srs. Dr. Tavares Sobrinho, Dr. Ramagem, Oscar Schneider, Francisco Gomes, Mario Lobo, Otto Boehm, Gustavo Richlin, Machado da Luz, Luiz Brockmann, Major Franco Filho, Procopio Gomes, Leopoldo Correa, Dr. Leite Ribeiro, Dr. Ignacio de Oliveira, Carlos John, Ernesto Mendel, Belarmino Garcia, Pereira de Macedo, Alfredo de Oliveira, Alexandre Ernesto, Dr. E. Douat, José Gomes, Raul Lima e Ignacio Bastos.

O salão do hotel estava preparado com simplicidade e gosto e a mesa profusamente enfeitada.

Na sala contigua tocou a banda „Guarany.“

A mesa, profusamente adornada de flores, impressionava agradavelmente. O cardapio foi variado e

contrariado por todos, fitei enlevadamente o retrato de minha mãe, e nunca me pareceu elle tão semelhante, como se fosse ella mesma, olhando-me com o seu doce olhar sereno e triste. Lembrei-me dos seus perdidos carinhos, taes como nunca mais os tive.

— Ah! minha mãe! exclamei — se tu ainda vivesses eu teria em ti uma advogada para a minha causa; no teu grande coração encontraria o meu amor um abrigo consolador e seguro. Só agora é que sinto quanto perdi eu com te perdendo tão cedo, minha mãe!

E tapei os olhos com o lenço. Quando o retirei humedeado, meu pai não estava mais no sofá. Senti — o assuar-se na alcova contigua. Ao voltar á sala, ainda conservava nos olhos o vestigio das lagrimas. Um malestar indissivel reteve-me em casa durante o resto do dia.

(Continua)

— Não insultes Thilde, meu pai! Recrimina-me, offende-me, mas não suspeites mal d'aquella pura criança! Se a conhecesses!

— Não te exaltes, visto como apenas conheces um lado só da vida e julgas o mundo pelo teu coração.

— Eu queria fallar-te a proposito desta affeição que se apoderou de mim. Até hoje, creê, foi a unica verdadeira, profunda e sublime que tenho tido. Ella tem quinze annos e com essa idade é impossivel imaginar-se criatura mais gentil, mais ingenua e pura, acredita! Amo-a, meu pai, e nella se funda toda a minha esperanza de felicidade. Está em tuas mãos o meu destino!

— Não duvido das excellentes qualidades dessa menina, mas, meu filho, esse teu arroubo é proprio das imaginações ardentes como a tua e dos coraçãoes demasiadamente sensiveis. Vai passear uns mezes fóra d'aqui; quando voltares o sonho que

é realmente assim, feroz e barbara, merece que eu a abandone, porque dentro della eu não encontro a ventura que aspiro. E és tu, meu pai, que ligas mais importancia a esses preconceitos mesquinhos e injustos que á felicidade que deves a teu filho?

— Tudo se harmonisa. O que hoje reputas a maior das felicidades pode não ser mais que uma illusão da tua parte, depois da qual vem o arrependimento, que é uma intelligencia. Se te julgas tão hypnotizado assim, segue o meu conselho, ao menos por experiencia: prepara-te e vae passear uns mezes; divor-te bem e ao voltares fallaremos de novo.

Eu sentia nas fontes umas dores latejantes, como se a digestão do jantar tivesse ficando paralyzada. Nessa occasião, sob o desconforto immenso daquella conferencia, tendo comprehendido a tactica de Luiza para separar-me da filha, vendo-me

escolhido, bem como os vinhos servidos. Ao champagne, fallou o Sr. Dr. Tavares Sobrinho em nome dos correligionarios, enaltecendo os predicados politicos e os servicos do manifestado. O seu bello discurso causou agradabilissima impressao, não só pela forma, elegante e correcta, como pelo fundo, que tão bem soube interpretar o sentimento dos manifestantes.

Em seguida o Sr. Ignacio Bastos brindou aos dous chefes ausentes, impossibilitados de ali estarem, um pela distancia, outro pela enfermidade: o coronel Ernesto Canac e o commendador Bernardo Enzmann.

Fallou depois o Dr. Abdon, agradecendo tamanha prova de estima e solidariedade, prova em que via reunidas as classes preponderantes da sociedade e acabou erguendo o brinde á prosperidade do nosso Estado.

A meia noite terminou o banquete, indo todos, seguidos pela musica, acompanhar o Sr. Dr. Abdon até sua residencia.

Desse banquete trouxeram todos as mais gratas recordações.

Foi este o convite impresso em magnifico papel dirigio ao Sr. Dr. Abdon:

"Exm. Am. e Sr. Dr. Abdon Baptista. — Como pequena demonstração do nosso grande apreço a V. Exa., offerecemos-lhe hoje um modesto banquete, ás 8 horas da noite, no hotel Beckmann, onde o aguardamos com o prazer com que nos subscreveremos — De V. Ex. am. e companheiros."

Este convite estava assignado por todos os convivas do banquete e ainda pelos Srs. Emilio Stock, Trajano C. Ribeiro, Ernesto Colin e Luiz Bedoni, que não puderam comparecer.

Hospital. — O Sr. superintendente municipal está tratando de levar a effeito um festival em beneficio do novo hospital desta cidade a inaugurar-se talvez nos ultimos dias deste anno. O programma em confecção consta, até agora, de um bazar de prendas, rifas e jogos no edificio dessa casa de caridade nos dias 25 e 27 de dezembro e de jogos por meio de *poules* no jardim Mayerle.

Para o conseqüimento de prendas, está o Sr. Procopio de Oliveira distribuindo entre as nossas familias a seguinte circular:

"Governo Municipal de Joinville, 5 de Novembro de 1905. — Exma. Sra. —

"Com o fim de dotar o novo Hospital desta cidade com os necessarios utensilios e roupa de que carece, lembrou-se esta Superintendencia de appellar para os sentimentos de philantropia de V. Exa. e de sua exa. familia, pedindo uma prenda ou outro qualquer auxilio para se organizar um bazar, nos dias 25, 26 e 27 do proximo mez de Dezembro, para com o seu producto adquirir-se aquellas objectos.

"Contando não appellar em vão para os seus sentimentos de piedade em favor dos desvalidos, que naquelle casa de caridade vão encontrar abrigo, antecipadamente agradeço mui penhoradamente a V. Ex. todo e qualquer auxilio que se digue dis-

pensar a tão humanitario fim, solicitando a remessa desse auxilio até o dia 25, ás 10 horas da manhã, endereçado ao Hospital.

"E com todo o respeito e elevada consideração, Exa. Sra., me subscrevo

De V. Exa.

Att. Criado e Respeitador
Procopio Gomes de Oliveira

Os nobres intuitos da Superintendencia não podem deixar de ser geralmente luvados e estamos certos que os seus esforços serão devidamente secundados por todos que se interessam pela manutenção do pio estabelecimento.

Ainda a favor do hospital, dirigiu o Sr. Procopio de Oliveira pedido de auxilio a varias casas commerciaes do Rio de Janeiro, tendo já sido por algumas dellas atendido, pois que por intermedio da firma A. Baptista e Oscar, desta cidade, foram remetidos ao Sr. superintendente 200.000 pelos Srs. S.ito Maior & Ca. 100.000 pelos Srs. A. Cardozo & Ca. e 100.000 pelos Srs. Corrêa, Jurg & Ca.

Ao Sr. superintendente Procopio Gomes de Oliveira os nossos justos applausos pelo seu interesse em favor dos desvalidos.

Cruzador „Penther“. — Hontem ás 2^h horas chegaram a esta cidade, trazidos pelo vaporzinho „Babitonga“, o commandante deste vaso de guerra da marinha allemã, no dia 7 chegado a S. Francisco, trez officiaes, 35 marinheiros, e 12 musicos da banda de bordo.

Ao seu desembarque compareceram, alem do grande massa de populares, os Srs. consul Schmidt, superintendente municipal, commissão dos festejos, o alto commercio, muitas autoridades e funcionarios e muitas familias.

Desembarcados, seguiram todos, formando luido prestito, até ao salão Berner, de onde, depois de algumas saudações, foi o Sr. commandante conde Saurma Jeltch para a residencia da Exma. viuva Trinks. A noite houve dois bailes, um no salão Berner, a que compareceram o commandante e os officiaes, e outro no salão Wather, em que estiveram os inferiores e os marinheiros, reinando em ambos extraordinaria animação, prolongando-se as danças até alta noite.

Hoje está preparado um picnic no morro da Boa Vista e bailo a noite.

Saudamos no Sr. conde Saurma Jeltch, e nos seus dignos companheiros, a gloriosa marinha da nação amiga.

Fente. — Já está em viagem, como noticiamos, a ponte que a Estrada de Ferro vai collocar sobre o Itapocú. Por solicitação do Sr. Dr. Abdon Baptista junto á directoria d'essa Estrada, a ponte é de leito duplo, de modo que, alem do espaço para o transito do trem, dá elle transito ás carroças de lavradores, pedreates e cavalleiros.

É um beneficio este que o municipio obtem sem lhe custar dispendio algum, nem ao Estado.

Publicação Musical. — Sahio á lume o 1. numero da „Harmonia“, Album de Musicas para piano, publicação

feita pelo Sr. Rudolfo Kohlbaeh, desta cidade, e impressa na acreditada lithographia dos Srs. M. Schrappe & Cia., estabelecida a rua do Meio.

A impressão lithographica faz honra ás officinas dos Srs. M. Schrappe & Cia. e as composições contidas neste primeiro numero são uma bella valsa e uma graciosa mazurka intitulada „Lembranças“, composições do Sr. R. Kohlbaeh, uma polka, por A. Leon, intitulada „Anuita“ e uma schottisch, de Dello.

Aos cultivadores da musica vom a „Harmonia“ prestar um relevante serviço, graças aos esforços do seu competente editor, Sr. Rudolpho Kohlbaeh, a quem felicitamos pela idea e a quem agradecemos a offerta desse primeiro exemplar, desejando ao seu album musical longa vida e muitos assignantes.

Tico-Tico. — Recebemos e muito agradecemos o n. 2 deste novo jornal de caricaturas, que na Capital Federal appareceu ultimamente. Escripto com muita verve, o „Tico-Tico“ tem espirituosas caricaturas coloridas e um texto variado e humoristico.

Apanhados

Recebemos, pela primeira vez, a visita da nossa collega „Região Serrana“, o valente organ que, sob a competente redacção dos Srs. Thingo de Castro e Fernando Athayde, se publica ha nove annos na cidade de Lages.

Fraternaes abraços.

No dia 7, celebrou o Sr. coronel Ernesto Canac, em Antonina, onde se acha, o seu anniversario natalicio, tendo daqui sido enviados ao anniversariante muitos telegrammas de felicitações, a que juntamos as nossas.

A estrada de ferro de Blumenau, segundo parece, tornar-se-ha uma realidade. O Conselho Municipal resolveu contrahir desde já um emprestimo que será applicado ás indemnizações aos colonos que tiveram de ceder terrenos e soffrerem prejuizos de plantações.

No salão Krauso, a orchestra „Carlos Gomes“ tocará amanhã de tarde.

No mez passado transitaram pela nossa estrada de rodagem D. Francisca 2316 carroças, sem contar os trollys.

Está nesta cidade, até amanhã, o Sr. Alexandre Justino Regis, inspector das linhas telegraphicas, a quem saudamos.

Estão enfermos os Srs. Fernando Hagemann, conselheiro municipal, e Antonio Sinke, 1.º supplente do juiz federal.

A ambos desejamos prompto restabelecimento.

De Florianopolis chegou a esta cidade, onde vem residir, a Exma. Sra. D. Clementina Regis.

Existe um antigo e curioso costume na India, que consiste em se reconhecer, por um meio material,

se um accusado merece ou não ser absolvido. O paciente é conduzido a uma praça da cidade ou aldeia, e ali se lhe enche a bocca de arros crú. Se ao cabo de dez minutos, elle tiver transformado esse arros numa pasta molle, é absolvido; caso contrario é condemnado. A primeira vista parece ridiculo e insensato esse processo, que tem, no entanto, uma explicação. Os habitantes da India dizem que um accusado tem a bocca secca quando é culpado, ao passo que a tranquillidade de sua consciencia não pôde modificar a salivação.

O rei Oscar escreveu uma carta ao presidente do Storting communicando que renuncia a coroa da Noruega. Ao mesmo tempo sua magistade declara recusar o throno vago para qualquer dos principes da familia real, a bem das relações futuras dos dois paises.

Pequenina revolução rebentou o mez passado em Laibach, onde uma liga que se intitulou pomposa e cumpridamente „Laibacher Antischleppenliga“, conseguiu do burgomestre um edital, prohibindo de modo absoluto ás mulheres andarem pelas ruas da cidade e praças com vestidos de cauda.

As senhoras insurgiram-se logo contra a prohibição, mas o burgomestre manteve-a apesar dos seus protestos. As senhoras de Laibach fundaram então a „União de Liberdade do Trajar“, cujas socias se comprometteram a não se deixarem dominar pelos homens, ainda quando fossem burgomestre a não cedermos dos seus direitos, iamos quasi crevendo, das suas caudas.

A lucta está travada, mas até ás ultimas datas o burgomestre tem levado a melhor. Os membros da liga contra os vestidos de cauda offereceram-lhe um banquete em que orador de sobrenome qualifcou-o entusiasticamente de „defensor da hygiene e da esthetica“, de „apostolo da saude publica“, de „extermminador de bacillos“.

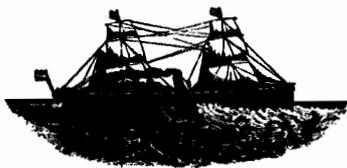
Em carta recente dirigida aos jornaes americanos, o celebre General Cronje, commandante das tropas boers em Paardeberg, respondeu aquelles que o accusavam de descer ao nivel de saltimbancos e de deshonrar a profissão militar, simulando em espectaculos publicos, nas visinhanças de Nova York, as faldnhas da Guerra Boer.

Cronje apresentou como desculpa principal a sua pobreza, dizendo que a Guerra Boer o deixou velho, fraco, sem pão e sem lar. O systema de Governo Boer, disse elle, nunca teve uma repartição de pensões, e elle não quer ser um trambolho para as autoridades.

Quanto a envergonhar a classe militar, Cronje disse: „Não sou militar de profissão. Bati-me como patriota e não como soldado.“

Dizem estatisticas muito recentes que o numero de pessoas louras vai diminuindo. Na Alemanha não ha mais de 13 louros por cem habitantes, na Escocia 16%, na Italia apenas 2%.

A França conserva a primazia dos ouros 61 pct.



Companhia de Navegação „Cruzeiro do Sul“

O PAQUETE

„SATURNO“

esperado a 14 do corrente seguirá para

SANTOS e
RIO DE JANEIRO

R. Baptista & Oscar,
Agentes.

HOTEL DO COMMERCIO

O melhor de S. Francisco do Sul

ANTIGO HOTEL DA VIUVA ANNA SOARES.

Neste bem acreditado estabelecimento os senhores hospedes acharão

excellentes commodos, optima mesa, banhos

e um variado sortimento de



Vinhos e outras bebidas finas.

O Proprietario:
Agostinho Olivet.

Companhia Geral de Seguros

Maritimos e terrestres

(Fundada em 1886)

Capital 2.000.000\$000 — Deposito no Thesouro Federal 200.000\$000

Authorisada pela carta patente n. 15.

Emitte apolices maritimas e terrestres contra os riscos de fogo, de rão e de mar, segundo as condições impressas nas mesmas apolices.

Esta Companhia é puramente nacional e tem os seus capitães collocados dentro do Paiz.

Não convem confundir com outras companhias; a «Geral» é a que mais seguros tem em todo o Estado de Santa Catharina, devido a sua criteriosa direcção e a presteza com que tem pago os seus sinistros.

Agente Geral para todo o Estado de Santa Catharina

Francisco Campos da Fonseca Lobo

RUA TRAJANO 14 — FLORIANOPOLIS.

Para informações:

Em Blumenau:
Alwim Schrader.

Em Joinville:
Otto Boehm e Mario Lobo

NOZES recebeu C. W. BOEHM.

Carlos W. Weise

Photographo

O abaixo assignado tem a honra de avisar o respeitavel publico de Joinville e arredalhes, que restabeleceu seu

Atelier photographico

na rua do Principe em casa do finado Sr. L. H. Schultz; offerecendo-se a fazer com toda exactidão e garantia as mais perfeitas photographias, como

Vistas, Grupos

e retratos de qualquer tamanho até natural. Encomendas fora do atelier serão sempre acceitas. Ao mesmo tempo convida o respeitavel publico a vir apreciar os seus trabalhos.

Carlos W. Weise.

A Sul America Companhia de Seguros de vida

Fundos de garantia mais de
13.000.000\$000

O ultimo balanço prova a brilhante situação da Sul-America, que figura hoje entre as maiores companhias do mundo.

Funciona em todas as republicas sul-americanas e em Portugal.

Representante n'este Estado:
Roberto de Trompowsky, Florianopolis.

Para qualquer informação sobre seguros de vida queirão dirigir-se a Otto Boehm, nesta cidade.

Aechener und Münchener

Feuer - Versicherungs - Gesellschaft

— fundada em 1825 —

Capital subscrito Mk. 9.000.000
Reserva Mk. 17.877.768

Deposito no Brazil:

Thesouro Nacional 200.000\$000 Rs. segura edificios, casas de negocios, mobilias, trastes, e mercadorias de toda especie contra fogo.

Agente: EMILIO STOCK
Rua do Meio.

MOVEIS de vime

de bambú e de junco

sofás, cadeiras de balanço, cadeiras de braço, cadeiras de balanço para crianças, berços, mesas e jarras para flores, camas, mesas,

CESTOS PARA ROUPA.

cestinhos para senhoras, de costura etc.

carrinhos para crianças

em qualquer modelo desejado, Panno de couro em todas as cores

recommenda

Ernesto Elling,
Estrada S. Catharina.

Couros de lontra,

onça e jaguatirica,

animaes e passaros vivos
(periquitos, papagalos etc.)

de toda especie, compra
2.2 Schindler, S. Francisco.

CARTAS POSTAES

RETRATOS

das festas em homenagem do

Exm. Rev. Bispo D. Duarte Leopoldo

Retratos do mesmo

encontra-se no atelier photographico de

CARLOS W. WEISE.

TYP. BOEHM — JOINVILLE